



## **MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS EM DECORRÊNCIA DE EPISÓDIOS DE QUEDAS EM MINAS GERAIS**

Reapresentação do I Congresso Internacional De Fisioterapia Da Faculdade Dinâmica, 1ª edição, de 12/10/2020 a 17/10/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-18-1

**CASTRO; João Marcos Carvalho Oliveira<sup>1</sup>, FILHO; José Sergio Gama Batista<sup>2</sup>, SOUSA; Francely de Castro e<sup>3</sup>, SILVA; Emília Pio da<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

A ocorrência de quedas está entre as principais causas externas de mortalidade em pessoas idosas no Brasil. A fisioterapia é de extrema importância no caráter preventivo desse evento na medida em que pode reestabelecer e melhorar a capacidade funcional do idoso. Uma vez ocorrida a queda, há tendência ao imobilismo e suas intercorrências, como diminuição da capacidade respiratória, surgimento de lesões por pressão, alterações musculoesqueléticas, dentre outros, podendo culminar em óbitos. Este estudo teve como objetivo descrever a mortalidade de idosos em decorrência de episódios de quedas, em Minas Gerais no período entre 2008 e 2018. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, quanto ao período de segmento, tem-se um estudo longitudinal retrospectivo. Foram utilizados dados epidemiológicos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), especificamente do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Tais dados foram obtidos por meio das seguintes categorias: Minas Gerais, causas externas de morbidade e mortalidade, faixa etária e sexo. No período estudado, ocorreram 10.038 óbitos por quedas em idosos. Destes, 5.035 foram de mulheres (50,16%) e 5.003 de homens (49,84%). A faixa etária em que ocorreu maior número de óbitos foi 80 anos ou mais, que correspondeu a 57,18% do total de casos; 25,69% dos óbitos ocorreram na faixa etária 70 a 79 anos e 17,12% entre 60 e 69 anos. A reabilitação do idoso pode mudar tais estatísticas a partir de intervenções como orientações, organização domiciliar, exercícios terapêuticos, fortalecimento muscular, treino de equilíbrio, de marcha e treino funcional, além de poder atuar nas consequências do imobilismo. Nas faixas etárias de 60 a 69 e de 70 a 79 anos a mortalidade foi mais prevalente entre os homens (1.272 e 1.428, respectivamente); contrariamente, em pessoas com 80 anos ou mais, predominaram os óbitos em mulheres (3.437). O ano com maior mortalidade por quedas em idosos, de ambos os sexos, foi 2018, em que foram registradas 1.404 mortes, sendo 694 de homens e 710 de mulheres. Já o ano de 2008 registrou a menor mortalidade, 280 óbitos de homens e 270 de mulheres. Nota-se que o ano de 2018 apresentou índice de mortalidade 155,27% maior que o ano de 2008. Entre o período de 2008 e 2011, houve uma prevalência de óbitos no sexo masculino. Em 2012 e 2013, a maior mortalidade ocorreu no sexo feminino. Em 2014 os óbitos prevaleceram entre os homens e em 2015 em mulheres. Já em 2016, o número de mortes de homens foi superior e nos anos de 2017 e 2018, as mulheres voltaram a representar maior taxa de mortalidade. Ao considerar o sexo, observa-se que a mortalidade variou muito no período

<sup>1</sup> Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, joaomcarvalho@outlook.com

<sup>2</sup> Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, jsbfilho@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, francelycastro@hotmail.com

<sup>4</sup> Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, emiliapiosilva@yahoo.com.br

estudado não sendo possível estabelecer uma relação direta entre óbito por quedas e sexo. Pode-se concluir que o risco de mortalidade por queda aumenta na medida em que a pessoa se torna mais idosa, contudo, uma abordagem da fisioterapia pode ajudar a reduzir a mortalidade por quedas em idosos e demais intercorrências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Quedas, Idosos, Mortalidade